

## *mesclado*

*world receiver, linksky.*<sup>1</sup>

uma nuvem se desloca.

*Escuche si hay alguna respuesta*<sup>2</sup>.

o que inunda a fronteira desfaz os limites?

*Ñe'ẽ*<sup>3</sup>

uma palavra se desloca.

ela tenta ler ou inscrever alguma neblina.

sobre a ponte, *Despacio y con buena letra.*<sup>4</sup>

ou *(d)espacio* y con una escucha mezclada,  
una escucha *jopara*<sup>5</sup>.

uma escuta inclinada, pendente numa borda,  
como se o próprio som ou silêncio fosse essa  
margem suspensa<sup>6</sup> ou esse ruído submerso.

como se a névoa fosse a sub-voz da  
paisagem ou um hálito sem língua.

um silêncio atmosférico se mistura sem  
pressa com as beiras, sem controle algum,  
sem interior nem exterior, sem permissão,  
dando a ver a outra margem.

um silêncio clandestino pode ser pressentido  
ali. triplica-se uma espera movediça,  
enquanto passagem.

(há como escutar um silêncio em guarani,  
em português e em espanhol?)

ser estrangeiro na própria boca ou nos  
próprios ouvidos envolve tentar falar como  
um desconhecido ou entre desconhecidos.

tentar começar a conversar por onde nunca  
se andou. tentar conversar sob o que ainda  
não se ouviu falar.

ser estrangeiro na boca e nos ouvidos  
implica em tentar ouvir os *nomes e vapores*,  
onde *as fronteiras entre aquele que diz e*  
*aquilo que é dito são tão vaporosas quanto*  
*aquelas que se montam entre nações.*<sup>7</sup>

o que alaga as margens desfia-desafia a  
língua? o que se infiltra na escuta desvia as  
fronteiras (de si, do outro, do outro em si)?

ruídos oscilam, entre dentro e fora:  
*A fronteira aqui não nos chega pronta, mas*  
*se abre para que seja vivida, experienciada.*<sup>8</sup>

ouvir a névoa que vem de longe se dissolve  
no sotaque desse olho calado, de um rio-mar  
que ressoa idas e voltas.

*Não sei como, mas cheguei até aqui outra*  
*vez, estou na fronteira.*<sup>9</sup>

raquel stolf, 2016

---

<sup>1</sup> Palavras inscritas no aparelho de som/rádio que é submerso no vídeo *Inundação*, de Fran Favero.

<sup>2</sup> Texto propositivo em *Como falar entre fronteiras*, de Fran Favero.

<sup>3</sup> Ñe'ẽ

1. língua, idioma, palavra, verbo, vocábulo, conversação, linguagem, idioma, refrão, canto dos pássaros e voz de alguns animais.

2. falar, expressar-se, comunicar-se, conversar, empregar um idioma ou língua.

3. gorjear, pipilar, arrulhar, trinar.

Dicionário: guarani-português/português-guarani, de Cecy Fernandes de Assis, citado por Franciele Favero em *(D)espacio*, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais), UDESC, Florianópolis, 2015, p. 44.

<sup>4</sup> A frase *Despacio y con buena letra*, segundo a artista, significa *devagar e com “boa caligrafia”* ou *“boa escrita”*, estando presente como uma espécie de lema na escola que Fran Favero frequentou na infância, na pequena vila de Santa Lucía, no Paraguai. A expressão desencadeou o título de outros trabalhos, como *(D)espacio*, que por sua vez intitula seu TCC em Artes Visuais, no CEART-UDESC, em 2015.

<sup>5</sup> Segundo as investigações de Fran Favero (2015, p. 22), *Jopara* é uma palavra em guarani que significa mescla ou mistura: *A palavra jopara é composta de dois elementos, em que jo é um prefixo de reciprocidade que significa uns aos outros, mutuamente, enquanto que para significa matizado, policromático, misturado, ou seja, descreve variação*. É apresentada no título de seu trabalho *Sobre tornar-se (Jopara)*, que consiste na reprodução de duas certidões de nascimento da artista (Paraguai e Brasil), igualmente válidas.

<sup>6</sup> Reflexões que referenciam Jean-Luc Nancy, no livro *À escuta*. Belo Horizonte, Ed. Chão da Feira, 2014.

<sup>7</sup> Marcelo Coutinho. Deambulações sobre o contorno. In: *Revista Item n.6*. Rio de Janeiro, Agora/Capacete, 2003, p. 72.

<sup>8</sup> Franciele Favero. *(D)espacio*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais), UDESC, Florianópolis, 2015, p. 19.

<sup>9</sup> Franciele Favero. *Relatos de viagem*. In: *(D)espacio*, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais), UDESC, Florianópolis, 2015, p. 7.